ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE NÚMERO 031/2026 DA CÂMARA MUNICIPAL DE BORRAZÓPOLIS, ESTADO DO PARANÁ. Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de 2026, às dezenove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Borrazópolis, a qual contou com a presença dos seguintes vereadores, os quais assinaram o livro próprio de presença: Denílson Brito, Francisco Castilho Jr., Geraldo de Souza Miranda, Gustavo Del Grande, José Aparecido Pereira, Nei Aparecido Rodrigues, Otair Senes, Rogério Costa, e Rosi Cerqueira. O Presidente verificando número legal deu por aberta a sessão, cumprimentou os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais, e solicitou a leitura da ata da sessão anterior. Após a leitura a ata foi colocada em discussão e a palavra ficou livre. Em seguida a Ata foi colocada em votação, sendo votada e aprovada, por unanimidade. Como não havia matéria a ser apreciada na ORDEM DO DIA o Presidente passou para as EXPLICAÇÕES PESSOAIS, e deixou a palavra livre. Usou a palavra o **Vereador Francisco Castilho Jr.,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Referiu-se sobre o resultado da eleição dizendo que esperava outro resultado, no entanto, ressaltou que democracia era isso mesmo, e os contrarios tinham que aceitar os resultados das urnas, pois ela representava a vontade dos eleitores. Porém, disse que isso não significava que devessemos pernancer em silêncio diante das decisões com as quais discordavam, pois respeitar o resultado não significava assinar um cheque em branco para quem vai governor, pois a população deve cobrar, e estar atenta a tudo o que acontecia, pois estava preocupado com os rumos da economia, da carga tributária, das dificuldades que os produtores rurais estavam passando, estava preocupado com os comerciantes, e, com os trabalhadores. Destacou que todos tinhamos que respeitar a opinião do outro, pois democracia era isso. Destacou que num país democraico precisava de oposição, de fiscalização e liberdade para questionar. Disse que continuaria a questionar, independente que quem estivesse no poder, e continuaria exercendo esse direito com responsabilidade. Ressaltou que as urnas tinha defenido

quem iria governor o país, mas não determinava como deviamos pensar. Reafirmou que seu compromisso e seus princípios iria continuar seguindo pelo resto da sua vida. Usou a palavra o **Vereador Gustavo Del Grande,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Ressaltou que as Comissões Permanentes estavam analisando alguns projetos de lei importantes, principalmente os projetos de lei orçamentária. Disse que havia conversado com o Contador da Prefeitura e Ele se dispôs a participar de uma reunião das comissões junto com o jurídico e com a contador da Câmara Municipal, ressaltou que tinha algumas modificações que seriam feitas nos projetos de lei, por isso que as comissões estavam aguardando o melhor momento e com certeza até o final desse ano legislative os vereadores iria aprovar essas leis importantes, mas houve alterações devido a questões orçamentárias, ressaltou que a redução na arrecadação do IPVA havia mexido bastante com as finanças do Município. Destacou que no Domingo próximo passado havia ocorrido o segundo turno das eleições, e ressaltou dizendo o que mais lhe preocupava nesse momento era a divisão do país. Disse que tinha os vereadores, tinha prefeitos, tinha governadores, deputados estaduais, federais, senadores, presidente, e essa desunião prejudicava a população, e disse que a população tinha que aceitar e respeitar o resultado das urnas, independentemente da posição partidária, mas acreditava que o povo brasileiro tinha que se unir e buscar um horizonte que tivesse mais futuro para as próximas gerações. Disse que a realidade do país no momento não eram bons e a tendência não era melhorar. Ressaltou que iria continuar acompanhando as demandas do município e exercendo seu trabalho de vereador para transformar Borrazópolis em uma cidade cada vez melhor. Usou a palavra o **Vereador Geraldo de Souza Miranda,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Dirigiu-se sobre as eleições que havia ocorrida no dia 25/10, dizendo que respeitava o resultado das urnas, e se realmente teve algo de errado, que seja feito justiça, que a justiça faça as coisas da maneira correta, para que o povo não sofresse e que o Brasil caminhasse

nos trilhos certos. Reportou sobre a reclamação que a Câmara Municipal havia recebido sobre os atendimentos do hospital municipal, e inclusive um foi com a sua filha. Ressaltou que queria fazer uma retratação em relação ao atendimento que sua filha teve com um profissional da saúde. Disse que teve uma reunião com a diretoria do hospital a qual havia ele participado, e foi informado que a profissional que tinha atendido sua filha, devido à gravidade da febre, ela teria que tomar aquela atitude mesmo. Argunetou que todos tinha o direito de errar, mas tiamos também o direito de redimir dos erros cometidos, e na reunião da diretoria do hospital havia falado que iria se retratar, porque no momento de nervosismo tinha achado que a professional havia falhado, mas depois de conversar, viu que era necessário fazer aquele procedimento para depois proceguir com um melhor atendimento. Comentou sobre o outro atendimento que foi discutido na Sessão proxima passada, que foi informado pela direção do hospital que não foi da maneira que foi apresentado na Câmara Municipal, pois tinha acontecido de maneira diferente, e teve a informação da maneira correta que havia acontecido. Ressaltou que havia ficado chateado e decepcionado, pois na quinta-feira esteve na prefeitura para levar umas demandas, e o prefeito havia falado que a conversa já tinha chegado na prefeitura, dizendo que eu havia dado uma cutucada e que havia criticado o setor de saúde do Município. E depois havia conversado com o Secretário Municipal de Saúde, e o Secretário lhe falou que na mesma noite, após a Sessão lhe falaram que Ele havia criticado o setor de saúde Municipal, e o Vereador disse que havia feito uma crítica construtiva. Disse que a maioria dos Vereadores fizeram algum comentário sobre o setor da saúde, pois isso era um direito e dever dos Vereadores, mas não concordava que as decisões dos Vereadores fossem levadas com tanta rapidez ao Poder Executivo Municipal, e essas fofocas distociam as conversas que os Vereadores apresentavam no Plenário desse Poder, e chegava ao Poder Executivo de maneira distorcida, e o que havia falado estava no link da Câmara e na Ata, e quem quisesse saber o que realmente havia falado era só acessar esses meios, pois o que havia falado era, na sua visão, uma critica construtiva, e não uma crítica destrutiva, e apresentou sua indignação. Ressaltou que da mesma maneira que falaram dele de forma distorcida poderiam falar

de qualquer outro vereador. O **Vereador Denílson Brito** passou a palavra. Usou a palavra o **Vereador Rosi Cerqueira,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Dirigiu-se as eleiçoes que havia ocorrido no dia 25/10 dizendo que havia votado no candidato da direita, e esperava que tivesse ocorrido pelo menos uma diferença menor, disse que tinha saido animado no primeiro turno, e que até havia falado na tribuna desse Poder que o Brasil queria uma mudança, mas não havia sido o resultado final que população brasileira havia apresentado. Ressaltou que esperava e acreditava que não houve intervenção direta, mas era difícil não falar na alteração no fechamento de urnas, próximo às 5 (cinco) horas da tarde, num país que tinha um território continental, e as informações não conseguem chegar em tempo real. Disse que ficava pensando no poder que os juízes tinham, e como éra usado sem fazer um cálculo técnico, sem ter noção que as urnas já estavam sendo encerradas, que portas e escolas, que era o lugar onde as pessoas votavam, já estavam sendo fechadas, e que não daria a condição igualitária a nível de Brasil para os eleitores tivessem uma nova chance em termos de horário. E essa prorogação de horário era uma mancha na eleição, e se houve alguma injustiça, alguma alteração de dados, os candidatos que perderam certamente irão recorrer. Disse que respeitava as diferentes ideologias, mas achava que o Brasil estava indo pelo mau caminho, que os numerous, infelizmente, eram muitos negativos, e os empreendedores estavam desanimados, e a agricultura estava caminhando porque era uma atividade que precisava aproveitar o tempo: se chovia, era preciso plantar. Disse que observava os países vizinhos avançando, acreditando, os empreendedores investindo e, a população brasileira cada vez mais desanimada. Salientou que quem fazia a economia girar e fazia a riqueza de um povo era os empresários, os empreendedores, e a agricultura, e isso mais uma vez havia sido jogado por água abaixo, mas tinhamos que respeitar e esperar o que viria para os próximos quatro anos de avanço para o Brasil. Disse, igual o vereador Gustavo Del Grande havia falado, estavamos com projetos de lei sendo estudados nas comissões, e também estavamos avaliando algumas situações para precaver sobre o clima, pois estavamos

tendo muitas chuvas, muitos ventos, muitos temporais, todos estavamos preocupados com as mudanças climáticas pelas quais estavamos passando. Usou a palavra o **Vereador Otair Senes,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Dirigiu-se sobre estradas rurais do Município de Borazópolis dizendo que estava chovendo bastante, mas a chuva havia dado uma trégua, e o pessoal do setor rodoviário estavam fazendo uma manutenção nos pontos críticos das estradas do Bairro Praça do Vicente, do Bairro Cambuta, do Bairro Santo Antônio, do Bairro Café Noro e do Bairro Santa Terezinha. Relatou que no mês de outubro havia chovido quase 600 mm na cidade de Borrazópolis. Mas tinha região que havia chovido 720 mm. Disse que a previsão era de muita chuva para o mês de novembro. Referiu-se sobre as eleições dizendo que tinha feito a sua parte, e a maioria dos eleitores tanto de Borrazópolis quanto do Paraná haviam votado no candidato que havia perdido as eleições. Disse que quase metade dos eleitores do Brasil escolheram o 22, escolheram o Fravio Bolsonaro por acharem que era o melhor para o país, e a outra metade escolheram o outro candidato. Criticou a lista dos comerciantes que votaram contra o candidato 22, e peidiu para pararem com isso, pois numa democrácia todos tinham o direito de escolher o candidato que quisessem. Agora era torcer para que o vencedor fizesse uma boa administração para todos. Disse que naquela semana havia ocorrido quatro problemas com o setor da saúde, e prontamente resolvido pela Secretaria Municipal da Saúde. Pediu aos colegas Vereadores que quando fossem trazer alguém na Câmara Municipal para reclamar que primeiro issem procurar saber o que reamente havia acontecido, porque não era assim que funcionava o setor público, tinha que primeiro procurar saber o que realmente havia acontecido para somente depois criticar os órgão públicos. Tornou a pedir aos colegas Vereadores que não trouxesse reclamações da população sem antes saber o que realmente havia acontecido. Parabenizou os servidores públicos pelo seu dia que era comemorado no dia 28/10, e enalteceu os servidores públicos de Borrazópolis. Ressaltou que o município só caminha bem com os servidores públicos, disse que não adiantava um município ter

somente Prefeito se não tivesse os servidores para trabalhar. Relatou que do dia 27/10 ao dia 05/11, iria acontecer em Borrazópolis a Noite Cultural. Disse que a Noite Cultural era um evento que valorizava os artistas de todas as áreas da cidade de Borrazópolis, e convidou todos as pessoas para participarem desse evento. Relatou que o recolhimento dos entulhos iria começar no dia 28/10. Disse que o Cemitério Municipal estava bonito para a comemoração do Dia de Finados, e parabenizou Diretor do Departamento Municipal de Serviços Urbanos, Sr. Olacir Tavares e toda sua equipe. Apresentou suas condolência à familia pelo falecimento do Sr. Mané do Meio Fio. Disse que tinha uma cobrança a fazer mas primeiro iria verificar com o pessoal do CRAS, sobre o problema que estava acontecendo com as pessoas portadoras de câncer na cidade Borrazópolis, e que iria pedir ao pessoal da Secretaria Municipal da Saúde, e ao pessoal da Assistência Social para deixarem um veículo a disposição desse pessoal, e que a Secretaria Municipal da Saúde desse um suporte maior para as pessoas que tivesse esse sério problema na saúde. Usou a palavra o **Vereador Rogério Costa,** cumprimentou o Presidente, os colegas Vereadores, os Funcionários do Legislativo, os Munícipes presentes, e os Munícipes que acompanhavam a Sessão através das Redes Sociais. Solicitou que a Prefeitura colocasse uma caçamba em frente ao cemitério para que as pessoas pudessem colocar os residuos da limpeza dos tumulos e não jogassem na rua, porisso que fazia esse pedido ao Poder Executivo Municipal. Dirigiu-se sobre as eleições que haviam ocorrido no Domingo próximo passado, dizendo que havia uma ideia que já havia ocorrido de separar o país, e disse que os três governadores do Sul do país deveriam conversar e tentarem fazer essa separação. Disse que sabia que era impossivel disso acontecer, mas o Japão era menor que o Estado do Paraná, e éra um país de primeiro mundo. Disse que teve a guerra dos farrapos para divisão do país, mas infelizmente não tina dado certo, e se tivesse dado certo, talvez hoje era outra realidade. O **Vereador Nei Aparecido Rodrigues** passou a palavra. O **Presidente** fez sua considerações finais, agradeceu a presença de todos, e encerrou a sessão.